

EFEITOS DA INCLUSÃO DE GRÃOS DE DESTILARIA EM DIETAS PARA BOVINOS DE CORTE SOBRE O PERFIL DE ÁCIDOS GRAXOS DA CARNE: UM ESTUDO DE META-ANÁLISE

30° Zootec, 1ª edição, de 10/05/2021 a 14/05/2021

ISBN dos Anais: 978-65-89908-12-8

ALMEIDA; Marco Túlio Costa¹, TORRES; Rodrigo de Nazaré Santos², COELHO; Larissa Melo³, PASCHOALOTO; Josimari Regina⁴, EZEQUIEL; Jane Maria Bertocco⁵

RESUMO

Na busca por mitigar o impacto ambiental da cadeia energética houve incentivo à produção e uso de biocombustíveis, como o etanol e o biodiesel. Contudo, essas produções também geram resíduos, sendo o principal deles os grãos de destilarias oriundos da produção de etanol. Estes subprodutos têm alto potencial de uso na alimentação animal, pois agregam valor nutritivo à dieta, e podem reduzir os custos da produção. Além disso, o uso de subprodutos na alimentação animal fornece um descarte adequado ao resíduo da agroindústria, reduzindo assim a poluição ambiental. Diversos estudos são realizados para avaliar os grãos de destilaria, onde são avaliados a melhor inclusão, melhor associação e os riscos do uso desses subprodutos na alimentação animal. Contudo, além de escassos, os estudos que investigam os efeitos da inclusão de grãos de destilaria em dietas para bovinos sobre o perfil de ácidos graxos na carne são controversos. Neste contexto, no intuito de analisar os estudos que avaliaram o efeito da inclusão de grãos de destilaria sobre o perfil de ácidos graxos na carne de bovinos, a fim de chegar a uma resposta concreta dos resultados, foi realizado um estudo meta-analítico. Os estudos que atenderam aos critérios de seleção totalizaram 81 publicações revisadas por pares com 439 médias de tratamento. Os efeitos da inclusão de grãos de destilaria sobre o perfil de ácidos graxos da carne de bovinos de corte foram avaliados usando modelos de efeito aleatório para analisar a diferença de média ponderada (WMD) entre a dieta controle (sem grãos de destilaria) e dieta com inclusão de grãos de destilaria (tratamento). As médias dos tratamentos foram ponderadas pelo inverso da variância. A heterogeneidade foi explorada por meta-regressão e análise de subgrupo. Os animais oriundos de cruzamentos apresentaram maior sensibilidade ao efeito da inclusão de grãos de destilaria nas dietas sobre o perfil de ácidos graxos, apresentando redução nos ácidos pentadecanóico e palmitoléico, com aumentos na concentração de ácido esteárico, PUFA total e maior relação ômega-6/ômega-3 ($P < 0,05$). Quando avaliado os animais Angus, estes apresentaram menor efeito sobre a inclusão de grãos de destilaria, contudo houve elevada redução na relação de ômega-6/ômega-3 ($P < 0,05$). Inclusões de grãos de destilaria entre 500-600g por kg de MS, aumentaram a concentração de CLA trans-11 cis-9 (WMD= 0,38 mg/100g de carne; $P < 0,0001$), ácido α -linolênico (WMD= 0,15 mg/100g de carne; $P = 0,05$) e total PUFA (WMD= 9,12 mg/100g de carne; $P < 0,0001$), e reduziu a concentração de ácido mirístico (WMD= -1,74 mg/100g de carne; $P = 0,009$). De forma geral, conclui-se que a inclusão de grãos de destilaria reduz a concentração de MUFA da carne, contudo, aumenta a concentração de CLA t11 c9, PUFA, ômega-3, ômega-6 e a relação entre o ômega-6/ômega-3.

PALAVRAS-CHAVE: Nutrição e produção de ruminantes, CLA, qualidade da carne, subproduto

¹ Docente - UFES, marco.t.almeida@ufes.br

² Pós-graduando - UNESP, santostorres_13@hotmail.com

³ Pós-graduando - UNESP, santostorres_13@hotmail.com

⁴ Docente - UFPI, jpaschoaloto@yahoo.com.br

⁵ Docente - UNESP, jane.bertocco@unesp.br